

# Remédio em casa sem transtornos

Pacientes de Ceilândia são os primeiros a se beneficiarem de programa da Secretaria de Saúde

ANNA KAROLINA BEZERRA

Quatro anos após descobrir que sofria de hipertensão grave, a costureira Maria Bernarda Mendes Aguiar, 59 anos, soube, ontem, pessoalmente, pelo governador Joaquim Roriz e pela vice Maria de Lourdes Abadia, que agora vai receber a medicação que precisa para o seu tratamento em casa, com todo o conforto e sem enfrentar filas ou burocracia. Moradora do Conjunto J da QNM 5, em Ceilândia Norte, ela foi a primeira paciente inscrita no cadastro do programa *Remédio em Casa*, lançado oficialmente ontem pela Secretaria de Saúde em Ceilândia.

"É uma felicidade enorme receber essa notícia. Não vou mais precisar andar até o posto e nem comprar mais remédio, porque agora não vai mais faltar", afirmou Maria Bernarda. Segundo o governador Joaquim Roriz, a idéia do *Remédio em Casa* é aliar a facilidade e a rapidez de receber os medicamentos em casa com a eficácia do tratamento. "Além de dar mais comodidade aos nossos pacientes, o programa garante o controle na prescrição do remédio pelo médico e a segurança e rapidez na entrega, que é feita pelos Correios. Outra preocupação nossa é fazer com que o tratamento não seja interrompido, porque atualmente muitos desistem por não terem condições de buscar o remédio no posto de saúde", explicou.

**ESPECIALIDADES** – Além de Maria Bernarda, nesta primeira etapa, chamada de projeto-piloto, serão beneficiados mil pacientes da rede pública em Ceilândia, portadores de diabetes, hipertensão arterial, osteoporose e câncer de mama. "Essas quatro especialidades são as que têm um número muito alto de pacientes, que precisam diariamente desses medicamentos", disse Roriz.

De acordo com levantamentos da Secretaria de Saúde, são cerca de 40 mil hipertensos, 30 mil diabéticos e 10 mil pacientes que necessitam de medicamentos excepcionais no DF. Desse número, pelo menos metade está em fase de manutenção, com drogas e doses definidas. "São pacientes que têm tratamento já previsto pelo médico e podemos mandar esses remédios para um período mais longo", afirmou o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel. Cada paciente receberá o suficiente para o uso de dois a seis meses, sempre definidos pelo médico.

**TAGUATINGA** – São casos como o da aposentada Maria Antonieta Pereira Júnior, 68 anos, moradora do Setor "O". Ela e o marido têm diabetes e hipertensão e os quatro filhos sofrem de pressão alta. "Quando vou buscar os remédios no posto, venho com uma sacola enorme. Só o meu marido toma 12 comprimidos por dia", conta ela. Dona Maria foi ao Centro de Saúde nº 07 fazer os cadastros para que os remédios sejam enviados para a sua residência. Espera-se que a família esteja incluída na próxima remessa. "A moça do posto nos disse que em 15 dias os remédios já estarão chegando à casa dos pacientes. Vai ser uma facilidade enorme. Só de não ter que andar até o posto, esperar na fila e às vezes ter de voltar porque não tem remédio é um alívio", diz a aposentada. A Secretaria de Saúde prevê que, em novembro, o *Remédio em Casa* esteja atendendo também os pacientes de Taguatinga.



Maria Bernarda recebe os medicamentos do carteiro: "Não vou mais precisar andar até o posto e nem comprar mais remédio"

TONINHO TAVARES